

Agenda Econômica[Índice de Preços ao Produtor de fevereiro - IBGE](#)[Índice nacional de custo da construção de março - FGV](#)[Sondagem da Construção de março - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Estados do Nordeste apresentam redução no nível de endividamento em 2016**

“É importante registrar que o atual quadro recessivo tem gerado impactos negativos nos orçamentos estaduais. O incremento de receita obtido pelas unidades federativas tem ficado, em geral, abaixo do índice inflacionário ... A redução de despesas, por sua vez, não deve comprometer o provimento de serviços público essenciais para a população.”

O quadro financeiro das unidades federativas brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Nesse sentido, o BNB/ETENE tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado “**Grau de Endividamento dos Estados (GRE)**”.

O GRE corresponde à Dívida Líquida Consolidada (DLC) em relação à Receita Corrente Líquida (RCL) de uma determinada unidade federativa (Estado, Região ou País).

A **Dívida Consolidada**, por sua vez, compreende o montante total das obrigações financeiras, assumidas em virtude de leis, contratos, convênios ou tratados e de operações de crédito, para amortização em prazo superior a doze meses.

A **Receita Corrente Líquida** é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços e transferências correntes subtraído das transferências efetuadas.

O **GRE** mostra o montante da dívida em relação à receita, refletindo, assim, a capacidade do ente federativo em realizar investimentos. Quanto mais o GRE se aproxima de zero, maior a autonomia do ente federativo em direcionar recursos para investimentos ou ainda em tomar empréstimos. Inversamente, quanto mais o GRE se distancia de zero, maior é o comprometimento do orçamento público com o pagamento de dívidas assumidas.

Em que pese a retração econômica, a **receita do País** aumentou de R\$ 550,7 bilhões em dezembro de 2015 para R\$ 580,2 bilhões em agosto de 2016, representando um incremento nominal de 5,4% nesse período. A expansão da dívida foi menor (1,9%) nesse mesmo intervalo de tempo, de R\$ 657,9 bilhões em dezembro de 2015 para R\$ 670,7 bilhões em agosto de 2016, contribuindo, assim, para a redução do GRE nacional (Tabelas 1 e 2).

De acordo com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), após registrar altas em 2010 (1,12), em 2014 (1,07) e especialmente em 2015 (1,19), o **GRE médio do Brasil** caiu para 1,16 em agosto de 2016, último dado disponível (Tabela 3).

A tendência de redução do **grau de endividamento** ocorreu em todas as regiões do País, com exceção do Sudeste, região com o maior nível de endividamento (Tabela 3).

Especificamente no **Nordeste**, região com o segundo menor nível de endividamento, o GRE havia aumentado sucessivamente desde 2012, atingindo o pico em 2015 (0,62), tendo, contudo, declinado em agosto de 2016 para 0,50 (Tabela 3).

A **dívida no Nordeste** caiu de R\$ 67,2 bilhões em dezembro de 2015 para R\$ 59,6 bilhões em agosto de 2016, significando um declínio de 11,3% nesse período. A **receita**, por sua vez, aumentou de R\$ 107,9 bilhões em dezembro de 2015 para R\$ 118,1 bilhões em agosto de 2016, representando um aumento nominal de 9,4% (Tabelas 1 e 2).

Todos os estados do **Nordeste** obtiveram redução em suas respectivas dívidas. Registre-se que os dados de Pernambuco ainda não foram disponibilizados. O decréscimo mais expressivo foi verificado no **Rio Grande do Norte** (-62,9%) e o menor na **Bahia** (-1,0%), de acordo com os dados da Tabela 1.

Os estados do **Nordeste** apresentaram aumento nominal da receita no período em análise, sendo o mais expressivo, em termos relativos, o resultado obtido em **Alagoas** (21,1%), e o menor na **Bahia** (5,5%), conforme a Tabela 2.

O **Rio Grande do Norte** registrou uma significativa queda no GRE, de 0,09 em dezembro de 2015 para 0,03 em agosto de 2016, representando uma diminuição de 65,5% no nível de endividamento, e tendo atualmente o indicador mais baixo do Nordeste. Por outro lado, **Alagoas** continua detendo o GRE mais elevado, ou seja, 1,03% (Tabela 3).

É importante registrar que o atual quadro recessivo tem gerado impactos negativos nos orçamentos estaduais. O incremento de receita obtido pelas unidades federativas tem ficado, em geral, abaixo do índice inflacionário, implicando perda de recursos em termos reais. A redução de despesas, por sua vez, não deve comprometer o provimento de serviços público essenciais para a população.

Assim, a redução do nível de endividamento das unidades federativas deve ser analisada, tendo em conta um cenário de restrição econômica.

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste / ETENE, com dados da STN.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do BNB/ETENE.

Análise e Perspectivas

Estados do Nordeste apresentam redução no nível de endividamento em 2016

Tabela 1 - Despesa Líquida Consolidada (DLC) - 2010 a 2016 - R\$ Milhões (Valores nominais)

Estado/Região /País	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 ⁽¹⁾
Alagoas	6.798.649	7.099.747	7.599.503	7.998.416	9.186.835	10.710.404	7.871.194
Bahia	9.057.007	8.917.888	10.617.350	10.877.168	10.331.578	16.171.209	16.015.641
Ceará	2.680.112	3.221.715	3.360.363	3.940.902	6.084.983	9.535.432	7.775.618
Maranhão	4.339.646	3.805.114	3.659.267	3.494.341	4.694.372	6.426.323	5.284.054
Paraíba	1.809.843	1.492.822	1.651.102	1.888.630	2.736.794	3.297.120	2.675.553
Pernambuco	4.760.385	5.676.720	7.143.209	9.061.039	10.702.243	12.215.361	- ⁽²⁾
Piauí	2.443.126	2.867.500	2.815.560	3.390.108	3.776.119	3.762.714	3.423.691
Rio G do Norte	1.104.556	775.654	713.792	1.073.263	1.285.070	722.654	268.262
Sergipe	1.541.388	2.133.519	2.755.403	3.042.166	3.414.265	4.385.704	4.101.941
Nordeste	34.534.712	35.990.679	40.315.549	44.766.033	52.212.259	67.226.921	59.631.315
Norte	9.208.069	8.448.676	9.015.450	12.400.604	15.618.210	18.562.824	17.068.124
Sudeste	268.595.658	283.805.475	316.676.684	337.441.810	370.977.896	443.293.850	460.005.155
Sul	66.031.403	68.123.351	70.685.381	77.871.951	84.467.342	94.213.584	97.337.097
Centro-Oeste	25.903.226	24.720.243	25.479.665	27.357.587	31.154.110	34.673.372	36.699.180
Brasil	404.273.068	421.088.424	462.172.729	499.837.985	554.429.817	657.970.551	670.740.871

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Notas: (1) Refere-se a agosto de 2016. (2) Os dados de Pernambuco ainda não foram disponibilizados.

Tabela 2 - Receita Corrente Líquida (RCL) - 2010 a 2016 - R\$ Milhões (Valores nominais)

Estado/Região	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 ⁽¹⁾
Alagoas	4.205.565	4.801.099	5.051.891	5.465.256	5.969.713	6.311.578	7.645.676
Bahia	17.372.551	19.226.970	21.624.181	23.080.634	25.870.525	27.207.611	28.714.179
Ceará	9.664.273	10.966.435	12.130.621	13.379.882	14.418.478	15.176.417	17.831.937
Maranhão	6.818.192	8.065.450	8.899.987	9.145.629	10.147.462	10.703.906	12.434.760
Paraíba	5.067.418	5.992.568	6.286.656	7.073.292	7.399.789	7.973.372	8.845.649
Pernambuco	12.441.687	14.549.104	15.612.666	17.173.973	18.475.020	19.648.437	- ⁽²⁾
Piauí	4.524.858	5.050.101	5.575.468	5.785.044	6.201.507	6.600.087	7.578.980
Rio G do Norte	5.443.269	5.915.554	6.761.305	7.275.809	7.801.590	7.996.957	8.605.684
Sergipe	4.629.387	4.914.198	5.221.654	5.524.275	5.982.485	6.353.339	6.787.496
Nordeste	70.167.200	79.481.479	87.164.429	93.903.794	102.266.569	107.971.704	118.092.798
Norte	31.051.869	36.167.548	41.164.575	43.467.751	48.765.639	50.567.953	55.809.497
Sudeste	175.867.838	194.379.078	207.270.079	230.239.241	241.118.207	255.218.101	257.283.508
Sul	49.123.908	55.432.771	60.094.901	67.678.510	74.805.676	81.356.680	89.279.234
Centro-Oeste	34.304.383	39.313.068	43.916.020	47.962.489	53.184.082	55.586.512	59.731.678
Brasil	360.515.198	404.773.944	439.610.004	483.251.785	520.140.173	550.700.950	580.196.715

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Notas: (1) Refere-se a agosto de 2016. (2) Os dados de Pernambuco ainda não foram disponibilizados.

Análise e Perspectivas

Estados do Nordeste apresentam redução no nível de endividamento em 2016

Tabela 3 - Grau de Endividamento dos Estados (GRE) - 2010 a 2016

Estado/Região/País	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 ⁽¹⁾
Alagoas	1,62	1,48	1,50	1,46	1,54	1,70	1,03
Bahia	0,52	0,46	0,49	0,47	0,40	0,59	0,56
Ceará	0,28	0,29	0,28	0,29	0,42	0,63	0,44
Maranhão	0,64	0,47	0,41	0,38	0,46	0,60	0,42
Paraíba	0,36	0,25	0,26	0,27	0,37	0,41	0,30
Pernambuco	0,38	0,39	0,46	0,53	0,58	0,62	- ⁽²⁾
Piauí	0,54	0,57	0,50	0,59	0,61	0,57	0,45
Rio Grande do Norte	0,20	0,13	0,11	0,15	0,16	0,09	0,03
Sergipe	0,33	0,43	0,53	0,55	0,57	0,69	0,60
Nordeste	0,49	0,45	0,46	0,48	0,51	0,62	0,50
Norte	0,30	0,23	0,22	0,29	0,32	0,37	0,31
Sudeste	1,53	1,46	1,53	1,47	1,54	1,74	1,79
Sul	1,34	1,23	1,18	1,15	1,13	1,16	1,09
Centro-Oeste	0,76	0,63	0,58	0,57	0,59	0,62	0,61
Brasil	1,12	1,04	1,05	1,03	1,07	1,19	1,16

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Notas: (1) Refere-se a agosto de 2016. (2) Os dados de Pernambuco ainda não foram disponibilizados.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.